CAPACITAR PARA INCLUIR: FORMAÇÕES BÁSICAS EM LIBRAS

Francisco Manoel Martins dos Santos [1], Tamara Vieira da Silva [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta apresentar à comunidade acadêmica o desenvolvimento do projeto "Cursos de Capacitação Básica em Libras" dentro do período de dois anos. O projeto se trata do ensino básico presencial da Língua Brasileira de Sinais – Libras para a comunidade interna e externa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Objetivando contribuir para o conhecimento por parte da comunidade acadêmica no que diz respeito questões de inclusão e acessibilidade para pessoas surdas, o projeto se concretizou com a oferta de turmas a cada novo semestre letivo de 2017 a 2019. As turmas contemplaram formações em Noções Básicas com carga horária de 20h a 40h; e de formação continuada que somaram uma carga horária de 160h. Além de vocabulários em Libras, os cursos se preocuparam também em abordar questões sobre comunidade, cultura e identidade surda. O desenvolvimento do projeto contou com o apoio de um estudante surdo – do curso de Pedagogia – como bolsista voluntário e dos Tradutores/Intérpretes em Libras, servidores da universidade, que juntos foram responsáveis por planejarem e ministrarem as aulas. Assim, a partir dessas ações percebemos a relevância do projeto para desenvolvermos um trabalho de conscientização acerca da comunicação com pessoas surdas, assim como da sua inclusão de um modo geral.

Palavras-chave:

Libras. Surdez. Comunicação.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: manoel_martins@aluno.unilab.edu.br

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ UNILAB, Setor de Esporte, Lazer e Acessibilidade - SELACE, TAE, e-mail: tamaravieira@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O conceito de acessibilidade diz respeito a todos os serviços básicos e eventuais oferecidos estarem ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma explícita, permitindo o conforto, a segurança e a autonomia dos usuários. O direito à informação, à cultura e ao lazer é assegurado pela Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, obtendo valor de emenda constitucional, assim como a lei de acessibilidade 10.098/2000. Nos anos 80 do século XX, a comunidade surda começa a exigir à sociedade e ao Estado reconhecê-los como atores políticos através Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Até então a sociedade e o Estado julgavam que os surdos não podiam ser atores políticos por acharem que nessa comunidade existe uma falta de linguagem, de um modo que os surdos sempre foram excluídos e estigmatizados nas esferas públicas e políticas (SILVA, 2018). Diante desse contexto a comunidade surda lança um movimento social para revolucionar e entregar sua demanda ao Estado e a sociedade para entender a situação das pessoas surdas pela legalização de uso de LIBRAS que conquistaram em 2002 pela Lei 10.436/2002. Desse modo, incluir pessoas com deficiências nos espaços sociais, torna-se uma conquista de muitas lutas.

Segundo, Quadros (2004), pode-se dizer que uma língua natural é uma realização específica da faculdade da linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases e que o uso desse sistema com fim social permite a comunicação entre os seus usuários. Entendendo, então, que as línguas de sinais, apresentam essas características que a legitimam como um sistema linguístico, percebemos a necessidade de que as pessoas surdas possam se comunicar através dessas línguas. Em se tratando dos surdos brasileiros, baseado do que nos traz o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 devemos buscar formas de apoio ao uso e a difusão da Libras nos sistemas públicos e privados de ensino, objetivando amenizar as barreiras de acessibilidade de comunicação entre surdo e ouvinte.

Concordando com a compreensão de Strobel (2008) e Silva (2012) sobre o significado do que é comunidade surda, atualmente, esta tem sido representada na Unilab, num primeiro momento por uma docente surda vinculada ao Instituto de Linguagens e Literaturas; um estudante surdo, do curso de Pedagogia e um estudante surdo do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente. Em segunda instância por profissionais, discentes e comunidade externa que se relacionam com eles nesse espaço, tais como: pessoas da comunidade externa que participam dos cursos de formação básica em Libras promovidos pela universidade, estudantes, colegas, profissionais e professores vinculados ao curso de Pedagogia, de Mestrado e ao Instituto de Linguagens e Literaturas; assim como estudantes das disciplinas de Libras ministradas nos cursos de graduação pela professora citada.

Nos países em desenvolvimento, segundo a UNESCO, 90% das crianças com deficiência não frequentam a escola, um dado que reflete também no ensino superior. Desse modo, a importância do desenvolvimento desse projeto está relacionada, de uma maneira mais geral à ampliação de espaços que contemplem a condição linguística dos surdos na universidade. Consideramos então fundamental que haja uma preocupação e atualização da formação das pessoas que atuam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, afim de que possamos construir meios para contribuirmos no que diz respeito à inclusão, autonomia e respeito diante das diferenças cultural e linguística das pessoas surdas que fazem parte da universidade.

METODOLOGIA

A realização dos cursos de Capacitações Básicas em Libras se dividiram em turmas de “Noções básicas” e de

Formação Continuada. As aulas aconteceram no período de janeiro de 2017 à agosto de 2019 e tiveram com público-alvo servidores, estudantes e comunidade externa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. As aulas foram expositivas presenciais utilizando exercícios de aquisição de vocabulário e atividades práticas tais como: apresentações em grupo e individuais, discussões sobre produções audiovisuais em Libras, vocabulários trabalhados em situações pertinentes à comunicação entre surdos e ouvintes, sobretudo no ambiente acadêmico; dentre outras. Os cursos tiveram seus calendários divulgados na plataforma digital da universidade e os interessados realizaram suas inscrições através de formulários pela internet ou pessoalmente no Setor de Acessibilidade, que se localiza em Palmares I – COASE.

Objetivando o cumprimento dos seus objetivos os cursos tiveram como conteúdos: alfabeto manual e os seguintes vocabulários em libras: números, saudações; calendário; família e estado civil e relacionamentos, localidades, alimentação/bebidas; verbos, sentenças negativas; meios de transporte, meios de comunicação, redes sociais; trabalho e ambientes; grau de escolaridade, profissões, disciplinas de formação educacional; advérbios e substantivos de tempo, condições climáticas, expressões não-manuais, pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e demonstrativos, adjetivos, alimentação e bebidas, noções de tempo. Foi utilizada como estratégia de ensino-aprendizagem: apresentação de vocabulário e contextualização destes; dinâmicas em sala envolvendo a prática em Libras dos participantes.

Partindo, portanto, desse cenário, desenvolvemos as aulas à partir do planejamento que fazíamos assim como das demandas que nos foram trazidas pelas turmas. Os cursistas apresentavam necessidades de conhecimento à respeito da língua de sinais que envolviam geralmente o lugar que trabalhavam e/ou a área de conhecimento que estudavam. Partindo desse propósito condicionávamos os vocabulários que estudávamos, por exemplo, ao contexto proposto pelos cursistas. Além disso, trouxemos para a sala de aula debates que envolviam questões à respeito da surdez, inclusão, acessibilidade e identidade surda usando como material de apoio filmes, documentários e produções de pessoas surdas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Política de Educação Inclusiva como proposta educacional da esfera federal o ensino regular em todos os níveis oferecidos deve adequar-se às necessidades desta população. Dentre as necessidades básicas, está o direito de receber sua instrução em sua língua materna (Língua de Sinais). Baseado no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, há formas de apoio ao uso e a difusão da Libras nos sistemas públicos e privados de ensino que devem ser efetivadas, amenizando, assim, as barreiras de acessibilidade e de comunicação entre surdos e ouvintes, promovendo práticas de educação inclusiva na instituição de ensino. Partindo dessas referências legais, entendemos que a universidade enquanto espaço de ensino deve preocupar-se com o cumprimento das recomendações apresentadas, além de atualizar-se diante das formaçõesofertadas à sua comunidade não só interna, mas também externa.

A participação dos inscritos nos cursos contribuíram segundo os feedbacks que tivemos e percebemos ao longo dos módulos que foram concluídos, para um maior número de componentes da universidade sensibilizados diante das questões de comunicação e acessibilidade para pessoas surdas. De uma maneira que: é recorrente o número de cursistas que objetivam dá continuidade à formação; o aumento do número de profissionais da área da educação básica que se matriculam nos módulos; o alcance aos estudantes dos cursos de graduação da universidade; o aumento da visibilidade que a língua de sinais alcança; dentre outros resultados que percebemos no cotidiano da universidade.

Além da formação que os cursistas tem acesso, o projeto também se tornou o espaço em que o voluntário surdo teve sua primeira experiência como docente de Libras percebendo o quanto se sente orgulhoso e instigado a investir nessa área, assim como relacionar a sua atuação com a sua formação acadêmica em pedagogia. O próprio estudante nos traz depoimentos que contemplam o seu desejo de continuar com a atuação enquanto professor, sua possibilidade que foi alcançada de atuar também em outros municípios promovendo outros cursos de formações como: Itapiúna, Redenção, Antônio Diogo e Guaíuba. Também houve a participação do projeto como trabalho apresentado na II Semana de Letras/Libras da Universidade Federal do Ceará – UFC; momento em que podemos compartilhar nossa experiência com o projeto e ter acesso a outros que também são desenvolvidos através de projetos de extensão e/ou iniciativas populares de comunidades surdas. Depoimento do estudante voluntário:

> Minha experiência atrás há muito sem profissional ser professor mas demorar tempo antes trabalho funcionário de empresas outros, eu sonho pensou ensino professor libras ensino crianças e adultos comunidade surda e sociedade. Curso pedagogia passou aula inicio aula, depois conhece intérpretes e a é intérprete Tamara idéia tentar me estimular, ela me ajuda através projeto extensão curso libras sem bolsa só voluntário. Tempo dificuldade, eu pensei em sentir e tentar em agosto de 2018. Primeiro começo entre sala de aula curso libras com alunos básico noções e básico 2 módulo, pouco nervoso como sou professor eu fazer metodologia de conteúdo, conhecer individuais alunos, eu autonomia idéia atividade e dinâmica estratégia profundo para alunos sentir conseguir bem. Às vezes alunos sempre esquecer sinais e influencia importante dicas aprender memorizar ajudar conseguir clareza. Depois acostumado senti bem conseguir professor mas não é facil, eu ajuda atendimento alunos e contato coisa importante também fora sociedade contato comunidade surda. Aulas términos eles desejos voltando curso básico a avançado sempre assim, pessoa gostando. Eu não palavras explicar... sentir emocionado profissional é professor, chega 2019 passado mês último curso básico noções mesmo e avançado alunos conseguindo mais sinalização e também eles traduzir conseguir. Ela curso de Libras projeto extensão, também trabalho coordenadora de particular faculdade FAESDO, ela mim observação ser professor, depois ela idéia me chamar trabalho como professor de Libras locais Guaíuba, Redenção e Itapiuna. Estou feliz passou trabalho. Agradeço minha experiência trabalho esforço minha vida transformação. [agosto 2019]

Consideramos assim, que a partir da conclusão da formação das turmas apresentadas que o objetivo geral de desenvolvermos um curso de noções básicas em Libras foi alcançado, no entanto, com um número menor do que o estimado de acordo com o número de vagas disponíveis, já que em todo semestre haviam desistências. A partir disso, concluímos também que promovemos: (a) conhecimento básico em Libras, (b) sensibilizamos os cursistas sobre a necessidade do aprendizado dessa língua e (3) os capacitamos para estabelecerem uma comunicação básica, através dessa língua; de um modo que buscamos contribuir, assim, para uma melhor acessibilidade na universidade.

No entanto, por se tratar de um único projeto, acreditamos na necessidade de iniciativas orientadas por normas de acessibilidade e inclusão devam ser pensadas pela comunidade acadêmica de um modo geral, a fim de que consigamos trazer mais pessoas surdas, cegas, cadeirantes e, que além disso, consigamos está preparados e preparadas para recebê-los(as).

CONCLUSÕES

Consideramos assim, que a partir da conclusão da formação das turmas apresentadas que o objetivo geral de desenvolvermos um curso de noções básicas em Libras foi alcançado, no entanto, com um número menor do que o estimado de acordo com o número de vagas disponíveis, já que em todo semestre haviam desistências. A partir disso, concluímos também que promovemos: (a) conhecimento básico em Libras, (b) sensibilizamos os cursistas sobre a necessidade do aprendizado dessa língua e (3) os capacitamos para estabelecerem uma comunicação básica, através dessa língua; de um modo que buscamos contribuir, assim, para uma melhor acessibilidade na universidade.

No entanto, por se tratar de um único projeto, acreditamos na necessidade de iniciativas orientadas por normas de acessibilidade e inclusão devam ser pensadas pela comunidade acadêmica de um modo geral, a fim de que consigamos trazer mais pessoas surdas, cegas, cadeirantes e, que além disso, consigamos está preparados e preparadas para recebê-los(as).

AGRADECIMENTOS

Nosso projeto foi desenvolvido à priori a partir da ideia inicial da primeira gerente do nosso setor, professora Monaliza Ribeiro Mariano. Idealizadora do projeto, a professora nos permitiu o início de experiências com a docência, planejamentos e estudos que não estavam atreladas diretamente às nossas atuações, no entato, que nos abriu um leque de possibilidades. Diante dessas possibilidades surgiram oportunidades também para a comunidade acadêmica de aprendizado dessa língua, cultura e identidade através não só das aulas teóricas e práticas, mas também ao bolsista voluntário Francisco Manoel, estudante do curso de Pedagogia da universidade. Nosso agradecimento também deve ser feito à ele que se dispôs mesmo diante das suas atividades acadêmicas ligadas à graduação, à planejar e ministrar as aulas dos módulos que o projeto concretizou. Somos gratos, por fim, aos nossos cursistas que se empenham não só em sala de aula, mas nos contextos sociais em que se inserem para transformação de uma prática excludente, em vivências acessíveis e mais humanas, tendo em vista que tentam se aproximar de pessoas, que assim como todas as outras devem ser respeitadas em seus direitos de acesso à educação, saúde e lazer.

REFERÊNCIAS

BELHAM, PL. S. Acessibilidade digital e língua de sinais brasileira – LIBRAS – no ciberespaço: importância para a inclusão de deficientes auditivos. In: C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA, n. 4, p. 105-114, Ilhéus – BA, nov. 2015.

BRASIL, DECRETO n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm >. Acesso em: 21 abril. 2016.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, César Augusto de Assis. Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

SILVA, Leandro de Araujo. OS SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO ENTRE 1987 E 2002. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA. Ed 24/ Setembro de 2018. Disponível em: < https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2024%20de%20ARAUJO%20SILVA.pdf > Acesso em: 21 de abril. 2016

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008